Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA AGENCIAINFRA.COM
Serviço de Notícias - Agência INFRA
Boletim INFRAEnergia
Brasília, *[DATE:d]* de outubro de *[DATE:Y]*
edição 03

Bom dia, *|FNAME|*!
Nesta edição: Privatização da Eletrobras | Teto para investidores | Lei do Gás | Fique de Olho | Clipping

PRIVATIZAÇÃO NÃO SERÁ PARA UMA STATE GRID (CHINESA) VIR COMPRAR, DIZ PRESIDENTE DA ELETROBRAS

Leila Coimbra, da Agência INFRA

O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Jr., falou sobre a venda da estatal ontem (24), em uma sessão na Comissão Senado do Futuro. Aos poucos senadores presentes, o executivo foi franco e direto sobre o processo de privatização da estatal. Após o encerramento da sessão, Ferreira Jr. conversou com o **iNFRAEnergia.**

Sobre capital estrangeiro:
Segundo Ferreira Jr, 25% das ações ordinárias da empresa (que dão direito a voto) já estão nas mãos de estrangeiros. E as linhas gerais do modelo de venda, cujos detalhes finais estão sendo costurados no governo, não prevê a chegada de um novo investidor com relevância no capital da companhia. Mas uma pulverização entre investidores institucionais de todas as nacionalidades.
"A privatização não é para uma State Grid vir comprar. O dono vai continuar lá", disse ele aos senadores presentes.
Atualmente, existem cerca de 23 mil investidores que detêm ações da Eletrobras, segundo o executivo. O capital da empresa está distribuído da seguinte forma:
• 51% das ações ordinárias, que correspondem a 80% do capital, pertencem ao Estado brasileiro.
• já as ações preferenciais, ao contrário, estão nas mãos de investidores privados (86%).
Mas, mesmo quando se trata das ações ON, com direito a voto, Ferreira Jr. esclarece: 25% do capital ordinário não é brasileiro. E 37% do capital total da empresa pertence a pessoas físicas, fundos de pensão e fundos de infraestrutura.

Medida Provisória: necessidade de descotização
Para privatizar a Eletrobras dentro das regras consideradas mais adequadas pelo governo, segundo Ferreira Jr, é preciso mudar a legislação atual (Lei 9.074). Essa lei prevê a descotização apenas em caso de mudança de controle para um agente privado. Esse modelo não é considerado o ideal pelo governo atual. Daí a necessidade de uma renovação das regras, via MP (Medida Provisória).
"Nós temos 14 usinas - que correspondem à metade das cotas totais e estão no grupo Eletrobras. Agora: imaginem a Cheof sem as 7 hidrelétricas do Rio S. Francisco...? Não consegue!".

"Aí sim teríamos que descotizar para uma State Grid (chinesa), para uma EDF (francesa), Enel (italiana), qualquer um que compre esse direito. Aí nós vamos ficar com uma Eletrobras sem as usinas, com todos os empregados e com todos os prejuízos dos últimos anos".
Sobre o BNDES, o segundo maior sócio: não pode investir nem emprestar
"É importante colocar o seguinte: nós não conseguimos hoje fazer com que o BNDES invista na empresa. Nem financie, na verdade. Porque o banco tem limites de Basileia ".

Pelas normas vigentes, os bancos costumam emprestar para quem tem uma dívida que se pague em até três anos, de acordo com o seu faturamento (três vezes a alavancagem, no jargão financeiro). Atualmente, a dívida da Eletrobras seria paga em quatro anos e sete meses. Quando Ferreira Jr. assumiu a companhia, há 14 meses, seriam necessários nove anos para honrar os débitos.

"A título de comparação, a Oi entrou em recuperação judicial quando tinha um endividamento a ser pago em 6 anos de acordo com a sua receita".

Risco hidrológico: a conta que disparou e quase quebrou a estatal
A Eletrobras renovou a concessão de 14 usinas hidrelétricas pelo regime de cotas (cotização), em 2013, por R$ 35 o MWh (megawatt-hora). O preço é 10% do estimado pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) para a média dos valores cobrados em 2018 no mercado livre (R$ 355 o MWh).

"Nós renovamos a concessão, mas sem o risco hidrológico, que em janeiro de 2013 não era nada. Só passou a existir em 2015, por meio de bandeiras tarifárias. Mas agora o consumidor está pagando uma conta estratosférica! ".

Segundo o presidente da Eletrobras, se o valor projetado pela CCEE para 2018, de R$ 355 o MWh se confirmar, o sistema de bandeiras terá que arrecadar R$ 30 bilhões dos consumidores do ambiente regulado (distribuidoras) para honrar o débito. É o triplo da média dos últimos dois anos, de R$ 10 bilhões

voltar para o topo

BANDEIRAS TARIFÁRIAS: SISTEMA NÃO COBRE MAIS O ROMBO

da Agência INFRA
A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou na terça-feira (24) uma nova metodologia de bandeiras tarifárias e seus valores de cobrança a partir de cada faixa. A bandeira vermelha, cuja taxa é a mais alta, passou de R$ 3,50 no patamar 2, o mais elevado, para R$ 5 a cada R$ 100 kWh consumidos.

Se o valor projetado pela CCEE para 2018, de R$ 355 o MWh se confirmar, o sistema de bandeiras terá que arrecadar **R$ 30 bilhões** dos consumidores do ambiente regulado (distribuidoras) para honrar o débito. O valor é o triplo do que foi a arrecadação média anual do sistema. **R$ 10 bilhões,** disse ontem o presidente da Eletrobras no Senado.

voltar para o topo

CEMIG SOFRE COM O ALTO ENDIVIDAMENTO

da Agência INFRA
A Cemig negocia com os seus credores a rolagem de suas dívidas. No último balanço divulgado pela empresa, o débito total chegava a R$ 12,5 bilhões, dos quais R$ 8 bilhões vencem até o próximo ano. Ontem, a empresa conseguiu negociar o adiamento do pagamento de R$ 550 milhões em dívidas junto ao Banco do Brasil por 60 dias.
Em troca, terá que arcar com a elevação dos encargos financeiros e pagamento de taxas. Em algumas parcelas, os encargos financeiros sobre o saldo devedor passaram de 108% da variação do CDI para 128%. Em outras parcelas, o custo passou de 112% CDI para 128 %do CDI.

No final de junho, a Cemig somava R$ 12,5 bilhões de reais em dívida líquida, com uma alavancagem de 3,98 vezes. Desses valores, R$ 8 bilhões têm vencimento em 2017 e 2018.

voltar para o topo

.

FIQUE DE OLHO

Ministério promove workshop sobre combustíveis - Na próxima quinta-feira, o MME (Ministério de Minas e Energia) realiza workshop sobre as propostas do Programa Combustível Brasil, que foram validadas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Durante o workshop, as discussões e sugestões das propostas ocorrerão de acordo com os quatro blocos: (1) Licitações; (2) Contratos; (3) Acesso a Portos e à Infraestrutura; e (4) Investimentos. Em cada bloco, haverá apresentações de agentes sobre o tema em questão, destacando os principais problemas e as sugestões para solucioná-los.O evento ocorrerá das 9h às 18h, no auditório do térreo do MME.
Eólicas no Ceará - A Receita Federal em Fortaleza (CE) cancelou, em ato publicado no Diário Oficial de hoje (25), a habilitação ao Reidi (Regime Especial para o Investimento em Infraestrutura) de três projetos eólicos no estado, as centrais eólicas São Paulo, Pau Brasil e Rosada.

voltar para o topo

.

CLIPPING

BANDEIRA 2 NA CONTA DE LUZ VAI FICAR 43% MAIS CARA EM NOVEMBRO
O segundo patamar da bandeira vermelha nas contas de luz ficará 43% mais cara a partir de novembro. A proposta da Aneel é elevar de R$ 3,50 para R$ 5,00 a cobrança por cada 100 quilowatt-hora consumidos (kWh) no segundo patamar da bandeira. A proposta entraria em vigor apenas em 2018, mas como o período de estiagem tem se estendido que o previsto inicialmente, a Aneel decidiu antecipar a mudança an bandeira para novembro e dezembro. *(Estadão, Folha, O Globo, Valor)*

_____

ANP PROJETA UMA ARRECADAÇÃO MAIOR PARA GOVERNO COM LICITAÇÃO DE BLOCOS DO PRÉ-SAL
A arrecadação total do governo com relação aos oito blocos no pré-sal que serão leiloados na sexta-feira poderá superar o patamar de 75% da renda total oriunda da produção petrolífera futura dessas áreas, de acordo com expectativa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A arrecadação total inclui bônus de assinatura, que deverão ser pagos até 11 de dezembro, royalties e demais impostos relativos à produção futura das áreas. *(Valor e Folha)*

_____

voltar para o topo

A **Agência INFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, enviamos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja recebendo, entre em contato.
O **Serviço de Notícias é destinado a assinantes**. Conforme termo de uso, é proibida a distribuição, redistribuição e publicação não autorizada dos conteúdos recebidos do Serviço de Notícias da **Agência INFRA**, podendo o responsável ser excluído dos nossos cadastros.
Spam: Para evitar que seu boletim vá para o Spam ou, no caso do Gmail, para a aba de promoções, mova o e-mail para a caixa principal ou salve o endereço contato@agenciainfra.com em seus contatos.
Imagens: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de banco de dados público ou de propriedade da Infra Jornalismo LTDA. .
Imagens:
divulgação
Artes:
.
Equipe Agência INFRA
Dimmi Amora, Alfredo Junqueira, Cláudia Borges, Márcio Neves, João Abreu, Bernardo Gonzaga, Alessandra Duarte e Leila Coimbra.
+55 (61) 98192-2771
www.agenciainfra.com
Copyright © 2017 Agência INFRA, Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.